

ATRASO. Economista revela em estudo que Estado ainda tem uma acentuada dependência externa

PIB de Alagoas está abaixo do NE

FELIPE BRAGIL - ARQUIVO DA

Estudo da Universidade Federal de Alagoas mostra que a economia local apresenta "involução"

MAIKEL MARQUES
REPÓRTER

Estudo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) mostra que o crescimento acumulado do Produto Interno Bruto (PIB) estadual alcançou 25,7%, entre 2002 e 2009, mas ficou abaixo da média nordestina daquele período, 32,8%. Nosso desempenho econômico ficou abaixo do registrado em Pernambuco (29,2%), Bahia (32,7%) e Ceará (32,9%), os três Estados mais dinâmicos da região que mais cresce em todo o País.

Alagoas também não superou Sergipe, que cresceu 37,1% naquele intervalo. "O drama é acentuado em razão de Alagoas já ter se posicionado entre as quatro maiores do Nordeste", diz Fábio Guedes Gomes.

Professor doutor da Ufal, o autor de *A inserção da Economia Alagoana na Recente Dinâmica de Crescimento Regional* entende que os alagoanos são penalizados de suas formas: a "involução" econômica e a acentuada dependência externa. "Entendo que Alagoas está sendo deixada para trás comparando com outros Estados", analisa o pesquisador, segundo o qual, não fossem os repasses federais haveria muito pouco recurso para se investir em diversos setores de nossa economia.

Alagoas poderia ser comparada à família cujos filhos, acostumados aos mínguaos recursos caseiros, rezam pela chegada da madrinha com seus recursos para investir em roupas, comida, livros e escola de qualidade.

Divulgado em 2011 – "mas com dados ainda atuais", reforça Guedes – o levantamento mostra também que o baixo crescimento durante o período verificado não permitiu que o Estado aproveitasse as oportunidades geradas pela transição demográfica.

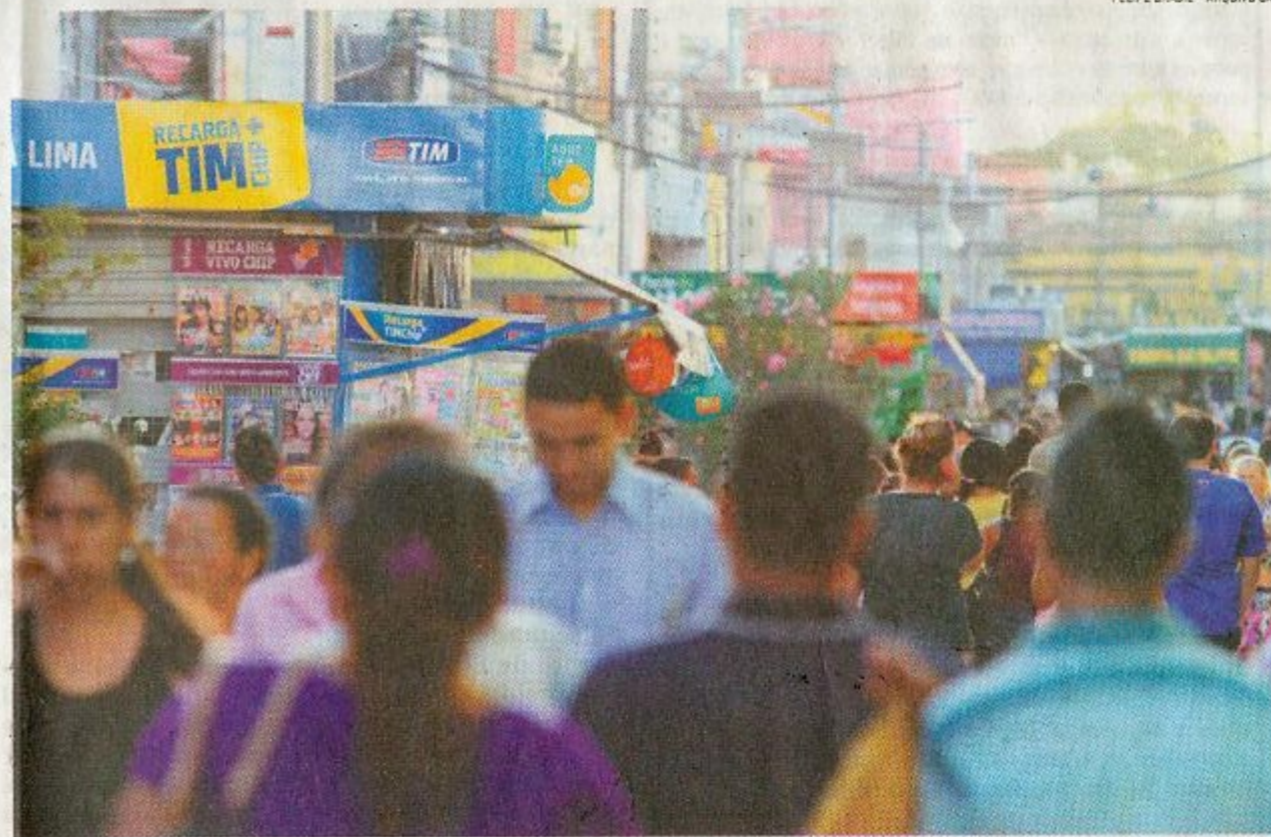
De acordo com o autor da pesquisa, o crescimento, ou não, da população tem reflexos nas avaliações do PIB per capita. Alagoas é uma das economias da região que apresentaram taxas muito baixas no somatório de riquezas produzidas por cada cidadão.

"O único Estado onde o PIB per capita parece não se recuperar, tampouco acompanhar o movimento daqueles que estão abaixo do PIB per capita nordestino é Alagoas, que despençou em 2009", fundamenta o professor.

O PIB per capita alagoano declinou de uma participação no PIB per capita

regional de 86,6%, em 2002, para 82,4%, em 2009, distanciando-se do cearense e do paraibano e se nivelando, por baixo, em relação ao Maranhão e ao Piauí.

Apesar de a população alagoana ser uma das que menos cresce no NE – explica o pesquisador –, seu produto não tem crescido a ponto de fazer o PIB per capita também evoluir. "O desempenho da economia alagoana, portanto, significa um caso típico de involução econômica ao nível da baixa produtividade do sistema econômico", escreve o professor. **Leia mais nas páginas A14 e A15**



"Involução" econômica: para autor da pesquisa, Alagoas está sendo deixada para trás comparando com outras unidades da Federação

PIB

O Produto Interno Bruto per capita alagoano despençou de uma participação no PIB per capita regional de 86,6%, em 2002, para 82,4%, em 2009